MOQUEM

III — Entradas

Não tinha ainda terminado a critica do movimento modernista quando o sr. Mario de Andrade veiu de taxi em meu auxilio, apoiando a minha tése. O testemunho do sr. Mario de Andrade é valioso e insuspeitissimo. Pela sua autoridade em assuntos de politica literaria. Pela coragem com que se confessa em publico. Pela réiva de que está possuido contra os antropofagos. Literato brasileiro — diz ele, com muita justiça — oitenta e cinco por cento é um ignorantão. E essa deslavada ignorancia, que faz a gente confundir tudo, é que tem sido a causa de vivermos no comadrismo mais certo, mais safadinho, mais fatigante, quando os assuntos deste mundo são inumeraveis e os do Brasil são urgentes e de importancia tamanha, acrescenta Mario. Como se vê, não faço senão repetir, com as palavras do poeta, o que aqui disse aos leitores no domingo passado. Foi isso exatamente que condenei no movimento modernista: a sua ausencia do Universo, como diria o padre Vieira, e sobretudo a sua ausencia do Brasil, como dizemos nós, antropofagos. Me diga o sr. Mario de Andrade que assunto ao mundo e que assunto do Brasil resolveram os modernos. Pois não continuamos a confundir tudo, num comadrismo indecente, valorizando mediocridades, como si um artista fosse café ou assucar cristal, trocando elogios, importando bolagens, misturando Uidobro com Unamuno? Que espirito novo trouxeram á nossa poesia, por exemplo, Ronald de Carvalho e Guilherme de Almeida, que o sr. Mario de Andrade não se cansa de enaltecer, e como, quando e porque Antonio de Alcantara Machado reformou o nossa prosa? Eis ahi uma pergunta que desejaria não vêr sem resposta, embora dificil de responder. Literato brasileiro é um ignorantão. De facto. Confunde tudo. A-qui-qui. O sr. Mario de Andrade quer uma prova? Faça um exame de conciencia, como bom católico que é. Elogios de encomenda a Navarro da Costa. Foguetes á poesia bôbalhona de Augusto Frederico Schmidt, peguem na madeira. Correspondencia amorosa com o que ha de mediocre na intelectualidade do Brasil inteiro. Zumbaias a Alcantara Machado e outras bexigas da nossa Barra Funda literaria. Conselhos tendenciosos á meninada serelepe de Catagouzes. Toda essa confusão e esse comadrismo, de quem a culpa? Ora, quem se baba diante dos pastiches cretinos de Brecheret — arte de Saint Sulpice, como disse muito bem Fosca. Quem destaca, na exposição de Anita, o que nela havia de ruim, o Lazaro. Quem baratha monomentalmente com alegorico asneira grossa que fez, em tempo, as delicias de S. Poulo. Quem não sabe critico de profissão embora, o que seja grande realismo em pintura, e comete por isso a patada de elogiar um pintamonos pensando que o debochava. Quem se orgulha de imitar Bilac e Vicente de Carvalho, o que temos de peior na nossa poesia. Quem não se envergonha de chamar de infalivel, por simples camaradagem, o gosto artistico do sr. Guilherme de Almeida, que pôde ter ou ter tido outros gostos, não contesto, mas esse nunca teve.

Quem na mesma hora joga urgam na egreja de Santa Efigenia e se confessa no CABO MACHADO. Quem andou por ahi distribuindo receitas de lirismo moderno. Lá está na ESCRAVA: "Dei-vos uma receita. Não falei na proporção dos ingredientes. Será?") Quem escreve numa pagina — "a impulsão lirica é livre, independente de nós, independe de nossa inteligencia" e logo dá marcha-ré, escrevendo que "nos discursos atuaes é a inteligencia que pronuncia o tenho-dito". Quem hoje afirma que "nas evoluções sem covardio ninguem volta para atraz" e voltou, em terceira, para o Pequenino Morto. Quem classificou de finissimo o ouvido de poeta do sr. Alberto de Oliveira, no que, aliás, acertou porque o farmaceutico é isso mesmo — poeta de ouvido. Quem fez discursos ao sr. Gomes Cardim, credo! Não somos nós, antropofagos, que graças a deus literatos não somos. E' o sr. Mario de Andrade, o cerebro mais confuso da critica contemporanea — o Virgilio Maurricio do alemão, segundo os rapazes do Conservatorio, o Nilo Peçanha da literatura nacional, segundo o sr. Menotti Del Picchia, por signal tão horrivelmente complicado quanto elle.

O sr. Mario de Andrade é contra "o preconceito da sinceridade" e contra "o preconceito da liberdade", por isso mesmo... A sinceridade e a liberdade da decidu antropofagica são o diabo... Podem catorar o caldo do Amorim... Assim, adeus mutirão de sabença da rua Lopes Chaves, primaz do modernismo brasileiro! Adeus Cataguazes! Adeus, adeus.

E é tambem contra a originalidade, ele que dizia, quando ainda podia cair em transe para compôr MACUNAIMA, que "a procura do novo, da originalidade, de que se faz cavalo de batalha contra nós é desejo legitimo que nas ciencias produzim Euclides, Galileu, Newton e Einstein e nas artes Sofocles, Dante, Cervantes, Gonçalves Dias, Edschmidt", puxa!

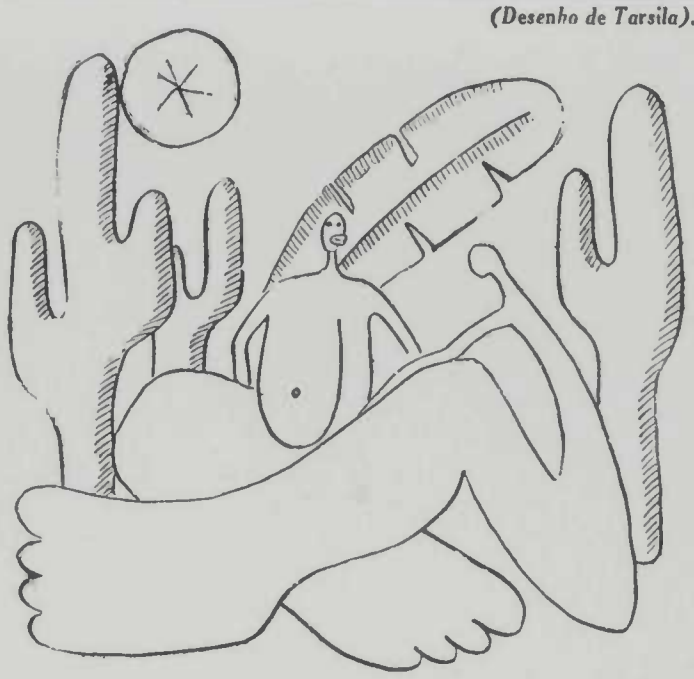
Mario de Andrade tem, portanto, razão quando, com invulgar coragem, resolve abrir o peito aos amigos e baler nele com força, desfiando o seu rosario fusco de culpas. Literato brasileiro é mesmo o que ele é: oitenta e cinco por cento ignorantão. Confunde tudo. Como deixei provado. E é inutil, como continuo a perguntar: em sete anos que resultou para nós da Semana de Arte Moderna?

Não gostei, porém, das amarguras que Mario pôz no seu mingau. Mingau não queremos, Mario. Queremos amor. Aquele amor gostosissimo que você bolou nas estrôfes do CABO MACHADO. Mas sem o incenso do côro de Santa Efigenia. Com a pimenta de MACUNAIMA, com que você queimou os beiços gulosos da Santa Madre Igreja.

TAMANDARE'

revista de antropofagia

(Desenho de Tarsila).



manipulações etnologicas

A questão primitivista continua actual. Mais actual do que nunca. Só deixará de o ser quando fôr substituida pela questão antropofagica. Vão vêr!

Onde estamos eu matéria de sciencia, primitivista? A contribuição entre nós é tão miseravel que a gente é obrigada a olhar para a Europa. Então se vê de um lado, mais ou menos divididos, Graebner, Frazer, Levi-Bruhl, Charles Blondel, etc., etc. Do outro, mais ou menos unidos pela batina, os padres Schmidt (Viena) Gemelli (Milão) e o jesuita francez Pinard de la Boullaye. O defeito do primeiro grupo é o defeito ocidental — o raio da superioridade. Mentalidade de companhia de seguros. Não compreende que o homem desde que deixou a arvore, embarrecou poderosamente. A prova está ali, com centenas e mesmo milhares de citações pondo em valor a agilidade mental e a superioridade moral dos homens que nunca perderam o cheiro do mato. Veja-se esta resposta de um grupo de pigmeus do lago Kivu ao convite insistente do missionario Schumacker para que se aproximassem:

— Macaco não deixa a floresta! Não deixa mesmo!

O outro grupo é sinistro: manipula a etnografia, fabrica a antropologia e de tanto insistir em provar que os pigmeus formam o mais antigo ciclo historico cultural da humanidade acabará por se convencer de que a revelação mosaica foi dada aos pigmeus. E logicamente, ora essa! Ou então (o que parece que está acontecendo) terá que esquecer completamente a revelação mosaica. Aliás já o padre Gemelli, completamente afastado da Genese, declara u seguinte: "O que é importante de se fixar é que os conclusões dos antropologos concordam em afirmar que essas tribus de Pigmeus e as dos Pigmoides que se parecem com eles, constituem o mais antigo povo que habitou a terra. (A origem da familia." Cap. 8) Ora, é justamente isso que Moysés ignorava.

*

Mas o proprio chefe da escola de Viena, o famoso diretor de "Aathropos", o padre Schmidt ousa fazer coisa melhor. Num mapa etnografico que esteve pendurado na "Exposição Vaticana das Missões", enfiou o Brasil inteirinho no ciclo pigmoide! E com uma leviandade incrivel num homem cuja honestidade scientifica é tão apregoada, afirmou que nesse ciclo, a familia é monogama, não ha sombra de artes plasticas nem de musica e brilha uma "ausencia completa de canibalismo!"

O protesto dos antropofagos de São Paulo (sem autoridade alguma nos circulos eruditos) fica aqui modestamente lavrado. Mas além do protesto fica é a raiva de se vêr guindado a alturas scientificas enormes um impostor desse tamanho!

Havemos de comel-o.

*

Aliás isso não parece dificil. Além do monopolio da sciencia pigmoide, o que elle tem de aproveitavel é inspirado nas pesquizas de Graebner.

Mas deixemos Groebner e vamos, ligeiramente comparar certos resultados da sciencia pigmoide atravez de duas decorrencias de Schmidt.

Gemelli (de Milão) afirma no seo conhecido livro sobre a Origem da Familia o seguinte: **"Quanto á moral sexual, os Pigmeus ignoram completamente as depravoções que encontramos em outros povos".**

Mas o reverendo Schumacker que esteve de facto entre os Pigmeus, vem e escreve o seguinte: "Os casaes moços são geralmente monogamos. Mas os velhos lobos da floresta, estes, tiveram tanta ocasião de observar a vida em torno deles e de a praticar, que de preferencia se decidem pela filosofia de Salomão na velhice." (Pygmeus do Centro Africano — Memoria lida na Semana Internacional de Etnologia Religiosa. Milão — Setembro — 1925).

Quem foi que mentiu?

PORONOMINARE

Ano 375 da deglutição do bispo Sordinha

O INDIO CIARÁ

Para Mario de Andrade (do Ceará)

Yôyô escanchado nas pernas
da mãe preta matracava

Paracatu' Paracatu'
Vou pra serra do muru'
comer carne com angu'

se acaso parava a carretilha
olhando a cabinda pedia
que lhe contasse uma historia

e a preta respondia:
É Yôyô eu não me lembro de nada
A gente vae ficando velha
E vae ficando lerda

Mas sinhozinho pedia
de novo e escorria
Pelo rosto crivado de bexigas da macaca
O fio de prata de uma historia:
Yôyô o indio ciará
Pipocou o ceu com flexas
E o ceu ficou com mil olhos rasos dagua
E a noite ficou cheinha de estrelas

(Uma flexa cravou-se na lua e nasceu o lua.

O indio ciará dançando o maracatu'
Rasgou o sol com a ultima flexa
E a terra ficou toda pintada de fôgo
E o indio ciará fugiu
Para a Amazonia com o cocar
De penas de papagaio tingidas de sol

HEITOR MARÇAL (Fortaleza).

REVISTOFAGIA

"ILUSTRAÇÃO PARANAENSE", ns. 1 e 2, 1929

A um luxo desusado na sua feição grafica, corresponde a penuria normal nas revistos semelhantes quanto á qualidade do texto.

Começa um sr. Romario Martins, com geito de jesuito á paisana, pregando as "victorias da Fé sobre as bravias almas da America aborigena" no Paranapanema, e as armas "dos eroicos guerreiros de Santo Inácio" (a cruz e um violino), e a voz de Deus, e o "luminoso ideal das catequeses", e o livro de Montoya, e a seara do Padre Roque e a toada final no bandeirante...

Depois, o ridiculo monumental: o digno "pendant" da "coluna litoria", a "coluna paranoense":

"No horizonte desta sua terra, o Pinheiro, de cem braços cruzados no azul do céu, aparece-lhe como elemento ideal e figurativo da beleza panoramica paranaense; e mais tarde como simbolo de uma Arte autoctona, manifestação potente da evolução espiritual que aqui se vae desenvolvendo. E no motivo Pinheiro ele concebeu todo um desenvolvimento de orte que reflete em pulera forma de beleza a nova éra preconisada para o futuro espiritual da terra paranaense. Como o Duce concebeu uma novissima coluna para a Arquitetura da Potencia Fascista, assim João Turin soube encerrar o majestade e a significação do Pinheiro da sua terra em coluna e motivos arquitetonicos realmente originaes.

Esta temeraria e importante concepção artistica, etc..."

Mas não se pense que a "ilustração" não e "modernista": o saudoso escritor, dr. Alcantara Machado (advoga no civel e no crime), assina um substancioso relatorio da sua benevolente sindicancia da massa falida modernista, em 1928. Impugnações, qual nada! O sindico é camarada, racha o credito...

Deus o tenha em sua santa guarda. Tem mais o sr. Odilon Negrão que, na suo "Noite Brasileira", mostro certa virtuosidade a Guilherme de Almeida.

Emfim, a materia paga é muito mais interessante e as meninos bonitas do Paraná são uma gostosura, como diria o sr. Mario de Andrade.

ODJUAVU

A PEDIDOS

Assim falou nosso padrinho Padre Cicero

Em entrevista ao "Diario da Noite", o bispo de Bragança — irmão do "pintor" Virgilio Mauricio — afirmou, dando um triste exemplo de indicplinn ao seu rebanho, que deveriamos "afastar para bem longe de nós esses dois males immensos, que o vêm sendo para a familia e, consequentemente, para o paiz, o ensino leigo e o casamento civil". Ambos são leis brasileiras. Não fica bem, portanto, a um sacerdote pregar a insubordinação aos seus fieis. Poderiamos recambiar o bispo áquele capitulo em que o apostolo Paulo nos fala da submissão á autoridade. E tambem á Suplica pelos cristãos, de Atenagoras. A todos os doutores, inclusive Agostinho e Tomaz de Aquino. A' famosa bula de Pio VII. Emfim, á doutrina da Igreja de que todo poder temporal emana de Deus, que nele cumpre os seus designios. Rebelando-se contra a autoridade civil e pregando o desrespeito ás suas leis, sua reverendissima se rebela contra o espirito da sua propria seita. Mas vejam agora a diferença. Emquanto o irmão do sr. Virgilio Mauricio prega a sua cruzada contra as instituições republicanas, nosso santo padrinho padre Cicero diz o seguinte ("Jornal do Commercio", do Recife, de 26 de março deste ano): "O casamento religioso é um sacramento indispensavel, mas o casamento civil é a lei e a segurança da familia. Não abençoo quem não case primeiro no civil." O nosso padrinho, tão diferente do bispo de Bragança, caminha, como se vê, a passos largos para a antropofagia. Dia virá — e não longe — em que é só comer a segurança da familia, e pronto. O conflito entre o romanismo reacionario e a religião brasileira ahi está esboçado. Preparemos o maxilar para o mastigo. Que a luta vae ser gostosa.

CORÔINHA

O olhinho de Roma

Apareceu na secção livre do "Diario da Noite" um manifesto litero-potitico-perobico assignado por alguns membros da colonia italiano desta capital. Cheio de insultos ao Brasil e aos brasileiros. E nos ameaçando com um Mussolini-mignon. (Que molestia!) Veja a rapaziada que mesmo depois da lição gostosa do "Piccolo" o fascismo insiste em estender olé nós as suas debeis garras. Pão nele! Pão nele!

MENELIK,
o morto sempre vivo

revista de antropofagia
6.° numero
(Orgão da antropofagia brasileira de letras)
correspondencia
caixa postal, 1269

ESPIRITO DE SACRIFICIO...

Emquanto aqui estivemos fomos bem servidos de aves, tolas e laisões, que lêm tres titelas uma sobre a outra, é carne gostosa semelhante á de perdiz, mas mais sadia.

Fernão Cardim

os incompreendidos

O vate Menotti Del Picchia e o soneteiro Francisco Villaespesa passaram o domingo passado em Santos num sorcgado regabofe passadista. Pudera! Menotti, forçado á aderir á ofensiva moderna, sem o que perderia a sua situação, insustentavel com a xaropada do "Joca Mulato", ha muitos anos que não achavo um seio irmão onde chorar a sua alexandrinice italo-mineira. Villaespesa caiu do céu. Foi uma farra!

— Que acha usted de la Poesia, Don Chiquito?

— E's eterna, Don Picchia!

— Que acha usted de estos terribles modernistas?

— Indibiduos peligrosos! Unos diábolos, Don Picchia! Precisamos dicer que ya aderimos!

— Ya lo sé! Ya lo sé! Don Chiquito!

— Me diga usted un sonetijo, Don Picchia!

Ahi saiu inteirinha a Paixão, Angustia e Morte de Don João.

— Esso és del gran Junqueiro, don Picchia!

— Nó és verdad, Don Chiquito! Fui yo que lo imbentê!

E recitou "As mascaras".

— Esso és del gran Julio Dantas, Don Picchia!

— No és verdad, Don Chiquito! No és verdad!

Bagas de suor poetico catam das duas cabeças aureoladas. Despejaram-se ali mesmo, no caes, todas as asneiras metrificadas do vasto saquitel de cada um. Depois trocaram cálidos discursos.

— E aoru Don Picchia?

— Aora... vamos a procurar nuestro ermano Martim-Fuentes para nos recitarmonos otra vez! Caramba!

E tomaram um bonde.

GUILHERME DA TORRE DE MARFIM

A Revista de Antropofagia protesta contra qualquer manifestação pretendida inteletual ao bardo cabeleira Francisco Villaespesa que a Espanha de hoje e a Europa de hoje repelem como um monstrengo lamurioso e infeliz. Não será na America de hoje — a não ser na cretinice coerente que tambem existe por cá — que esse desmentalizado poderá encontrar asilo e festas. Villaespesa não significa coisa nenhuma na Espanha e muito menos no mundo moderno. Nós mesmos já estamos cheios e fartos de poetastros do genero Desgraçado. Porque então não desenterrar a ossada magnifica do sr. Cassiano Ricardo?

turf

Ha um Mario de Andrade no sul. De São Paulo.

Outro no norte. Do Ceará.

Mario de Andrade do sul é poeta modernisto.

O daqui tambem é poeta modernista.

Póde ser que se confundam os nomes.

Mas o de lá não tem obrigação de mudar o nome.

Nem o daqui tem a obrigação de mudar o nome.

Continuam como estavam.

Faz de conta que são cavalos de corrido.

Estão no mesmo logar.

Vamos vêr quem alcança mais depressa maior nome:

— Larga!

da revista "Maracajá" (Ceará)

Não perdem por esperar

Uns rapazes agitados do bairro de Santa Cecilio sublimam os seus instintos no exercicio semanal do literatura católica. E nos atacam porque nos mostramos esquecidos "do quanto fizeram os jesuitas pelo indigena..." A falta de espaço nos impede de responder, hoje mesmo, á exaltação catequista da suave ropozinda. No proximo numero, entretanto, diremos aos angelicaes adolecentes o que os jesuitas fizeram pelo indigena... Desde já, porém, ou remetemos á circular do cardeal Saldanho sobre a ação da Companhia no Brasil. A nossa documentação, como se vê, é encolhida e insuspeita.

JAPY-MIRIM

"O catolicismo não vê com bons olhos a difusão da instrução pelo povo."

Mario Pinto Serva.

bérro

Se um cataclisma telurico não nos dér cabo do costado, por força da destinação historico-cosmica, seremos em futuro proximo um povo eminente.

Mas podemos fazer que ainda em mais breves anos nos tóque, no continente e no mundo, um dos tacapes mais pesados com que conservemos A distancia os nossos "bons amigos" que de tanto nos querer bem só desejam comer bifes da nossa carne. Que camaradas! Vute cobra dagua! diz o caboclo amazonico inteligente como o diabo. A lei do tacape é uo fato. E quem carrega o mais forte é o mais temido, o mais cobra, o mais capoeira, o que bebe a milhor pinga e mastiga o milhor cuniam.

Como conseguil-o pronto? é a pergunta instintiva.

Um recurso imediato e drastico se nos impõe:

A absorção da mentalidade macrobiana, caduca, impotente, gasta e vasia que embroma o povo e se lus eleger para a farçantaria dos Congressos, das Presidencias e dos Tribunaes; que obliterá a juventude intoxicando-a de "Corpus juris" e opitando-a com sonolentas exposições sobre cretinas leis de falencia; absorvendo esta mentalidade inutil, esteril, improdutiva, na mentalidade dos novos, dos arrojados, dos viris, dos que tem o anecio das grandes renovações sociaes, indo para isso até o holocausto de ser a lenha e o petroleo com que se alimente o enorme incendio que comburirá, crestará a polvilhará o corpo das actuaes instituições societarias em pleno e fragoroso desmoronamento.

Não mais os burladores do nosso ideal da ascenção para o progresso! Chicote com elas! Nela de confiança nos barbichas insolentes e impertigados que incapazes d'outras funções, preferem os poleiros governamentaes! Nada de esperanças nos gritadores democraticos que querem votos para subir de bobos de circo a palhaços da politicalha! Nada de sabios fraseia, de professores impachados de besteiras arqueologicas, de intelectuaes vagabundos, mal informados do pouco que soletram.

Necessitamos de gente em tudo nova, nova, novissima! Nove de idade porque dos velhos scostumados e missal sebento, forjadores morbidos de patifarias politicas, não é possivel esperar o verdiflorir do futuro! Nova nas ideaes porque da mocidade de pensamentos carécas que "amanhece o vida envelhecendo", essa tem de ir para a retaguarda, comendo e comendo, reduzida a um animal de estomago, arrastada no tropeço dos descompassados, não é possivel contar com ela.

Para um Brasil que possa arcar com um tacape aneire, gente nova de idade e nova de idealiaxoi D'outra fibra! D'outro cerne! D'outra ideologia! D'outra alperdidade! de medula d'aço! com espinha de cimento armado! cheia de fé, de esperança, de previsão, e de realização intensa e aérial

ISAAC PERES
(Da sucursal da Faculdade de Direito de São Paulo)

Subjectivismo — O candido sr. Motta Filho confunde tudo. Depois acha tudo confuso. Que culpa temos nós?

a monogamia

"O desenvolvimento da propriedade e a vontade de sua transmissão aos filhos, foi, na verdade, o poder que promoveu a monogamia como garantia de herdeiros legitimos e a limitação deste á progenie atual do casal." — MORGAN.

"A monogamia não aparece, pois, de modo algum, na historia, como uma reconciliação entre o homem e a mulher, e muito menos ainda, como a fórma mais elevada da familia. Ao contrario. Entra em scena, sob a forma de sujeição de um sexo pelo outro, da proclamação de um conflito entre os sexos, desconhecido, até então, na historia." — ENGELS.

O POEMA DE CANDIDO DE FIGUEIREDO

Z.1457.

zabaneira
zabelé
zabra
zabucajo
zabumba
zoburro
zuburro
zaco
...

CUNHAMBEBE

PORQUE COMO

(O indio é que era são. O indio é que era honesto. O indio é que é o nosso modelo).

O indio não tinha policia, não tinha recalcamentos, nem molestias nervosas, nem delegacia de ordem social, nem vergonha de ficar pelado, nem luta de classes, nem trafico de brancas, nem Ruy Barbosa, nem voto secreto, nem se ufanava do Brasil, nem era aristocrata, nem burguez, nem classe baixa.

Porque será?

O indio não era monogamo, nem queria saber quaes eram seus filhos legitimos, nem olhava que a familia era a pedra angular da sociedade.

Porque será?

*

Depois que veio a gente de fóra (porque?) gente tão diferente (porque será) tudo mudou. Tudo ficou estragado. Não tanto no começo, mas foi ficando, foi ficando. Agora é que está peor.

*

Então chegou a vez da "descida antropofagica".

Vamos comer tudo de novo.

MARXILLAR

A comida que a gente agradece é a que está na barriga.

PROVERBIO AFRICANO